

Os professores nos anúncios do jornal *O publicador* (1864-1885) da Paraíba*

Camila Almeida Araújo**

Fabiana Sena***

Resumo

Este trabalho busca dar visibilidade às formas de anúncios que o professor publicava no jornal *O Publicador* (1864-1869), por compreender a circulação da vida diária, os anúncios revelam-se como parte integrante da vida social. Nessa perspectiva, os anúncios foram tratados como fonte e objeto de pesquisa, tomando como referência a noção de representação de Roger Chartier por entender que os anúncios publicados no jornal não são retratos fiéis da realidade. No Império, configuravam maneiras diversas de atuação e de denominações destinadas ao professor, que permeavam entre estabelecimentos públicos e privados, uma vez que a expressividade do ensino particular e da educação doméstica era mais abrangente. Os anúncios se configuram como formas variadas que avisavam ao público acerca do cotidiano do professor, seja do seu trabalho, seja da venda de seu produto, como o livro didático.

Palavras-chave: Anúncios; Professor; Império Brasileiro.

* Trabalho financiado pela CAPES.

** Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: mila.araujo_@hotmail.com

*** Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: fabianasena@yahoo.com.br

Teachers in announcements newspaper *O publicador* (1864-1885) from Paraíba

Maestros en el anuncios en el periódico *O publicador* (1864-1885) de Paraíba

Resumo

This work seeks to give visibility to forms of advertisements that the teacher published in the newspaper *O Publicador* (1864-1869), by understanding the flow of daily life, the ads are revealed as part of social life. In this perspective, the ads were treated as a source and object of research, with reference to the notion of representation of Roger Chartier to understand that the ads published in the newspaper are not faithful portraits of reality. In the Empire, they configured several ways of action and denominations intended for teacher, permeating between public and private establishments, since the expressiveness of private education and home education was more comprehensive. Ads are by their varied forms that warned the public about the teacher's daily life is his work, is the sale of your product, as the textbook.

Keywords: Announcements; Teacher; Brazilian Empire.

Resumen

Este trabajo pretende dar visibilidad a las formas de publicidad que el maestro publicado en el diario *O Publicador* (1864-1869), mediante la comprensión del flujo de la vida diaria, los anuncios se revelan como parte de la vida social. En esta perspectiva, los anuncios fueron tratados como fuente y objeto de la investigación, con referencia a la noción de representación de Roger Chartier entender que los anuncios publicados en el periódico no son retratos fieles de la realidad. En el Imperio, que configuran varias formas de acción y denominaciones previstos para el profesor, que penetra entre los establecimientos públicos y privados, ya que la expresividad de la educación privada y la educación en el hogar era más amplia. Los anuncios son con sus formas que advirtió al público acerca de la vida diaria del maestro es su trabajo, es la venta de su producto, ya que el libro de texto.

Palabras clave: anuncio; El profesor; Imperio del Brasil.

Introdução

A partir dos anos 2000, a imprensa tem se tornado uma das fontes de pesquisa comumente utilizadas pelos pesquisadores em História da Educação, em razão de ser considerada como um espaço vasto em informações sobre diversas temáticas, tais como: a instrução pública, a política, romance, guerra, vendas e compras, dentre outros. Por meio destas, os gêneros discursivos se apresentavam para transmitir as informações aos leitores. Dentre eles, havia o anúncio. A sua presença nos jornais remete à circulação da vida diária, revelando-se como parte integrante da vida social, como trocas, vendas de objetos, trabalhos, recompensas, auxílios.

Nessa perspectiva, o gênero anúncio, no século XIX, especificamente no período imperial, representou um dos modos de manifestar os saberes propagados pela sociedade, entre eles os que envolviam as questões sociais, econômicas e educacionais, nos quais podemos vislumbrar as várias maneiras de expressão em uma dada época. Com efeito, diante do gradual de consumismo que atingia a sociedade oitocentista, os anúncios ultrapassavam o caráter informativo, adequando-se a um modelo persuasivo, cuja descrição e argumentação tornavam-se aspectos determinantes para assegurar a atenção do público. Nesse intento, percebemos o ingresso deste gênero nos jornais paraibanos do Império, no sentido de reconstruir e dar visibilidade para o cotidiano de contextos específicos, conforme aponta Freyre (1979), a respeito do uso desse suporte:

Quem tiver a pachorra de folhear a coleção de um dos nossos diários dos princípios do século XIX – que exige um extremo cuidado, porque o papel muitas vezes se desmancha de podre ou de velho nos dedos do pesquisador menos cauteloso –, quem tiver essa pachorra e esse cuidado, há de acabar concluindo como o diplomata português: mais do que nos livros de história e nos romances, a história do Brasil do século XIX está nos anúncios dos jornais (Freyre, 1979, p.07).

Freyre anuncia, inicialmente, a importância dada aos jornais do século XIX como um suporte que deve ser manuseado com atenção, devido à sua longa jornada

de existência, acrescentando que, inevitavelmente, ele reproduz, nas respectivas páginas, a história do nosso país. Contudo, pelo fato de o jornal ser um espaço público e detentor de alguns gêneros discursivos, Freyre imputa aos anúncios a responsabilidade de propagar essa mesma história, reverberando a posição e a contribuição que esse gênero proporciona aos pesquisadores.

A partir desse gênero discursivo que se apresentava, costumeiramente, na última página do jornal que estava revestido por diversas formas de escrita, conteúdo e estrutura, buscamos compreender a representação da instrução pública na província da Paraíba no período do Império por meio dos anúncios, que tratavam de assuntos variados, a saber: colégios, livros didáticos, métodos de ensino e outros, a fim de chamar a atenção do leitor para determinada situação a ser ofertada ou comunicada. Ao compreender esse gênero como possibilidade de verificar a instrução pública da época, este trabalho se propôs em dar visibilidade às formas de anúncios que o professor publicava no jornal *O Publicador* (1864-1886) na província da Paraíba, tendo como objetivo analisar a representação do professor, publicados no jornal *O Publicador* no período de 1864 a 1885.

A escolha desse jornal se deu por se apresentar como o suporte de maior circulação disponível no *site* de Hemeroteca Digital Brasileira, bem como pelo tempo de realização para a execução da pesquisa.

A figura do professor nos anúncios do jornal *O Publicador* foi entendida como uma representação da realidade, e, portanto, uma das maneiras de identificar o lugar social desse sujeito, que anunciava nas páginas dos jornais. Tais representações “[...] do mundo social, assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam” (Chartier, 1988, p. 17).

Para atingir o objetivo supracitado, os anúncios foram entendidos, neste estudo, concomitantemente, como objeto e fonte para a História da Educação, prática manejada desde a década de 1930, como aponta Pacheco (2010, p. 1):

A utilização, de anúncios de jornais como fontes ou objetos de pesquisas científicas, se iniciou em 1930, no Brasil, e Gilberto Freyre foi o precursor. Ele estudou anúncios de escravos publicados em dois importantes jornais no século XIX, o *Diário de Pernambuco* e *Jornal do Commercio*. Em sua obra *O Escravo nos Anúncios de Jornais Brasileiros do Século XIX*, destaca a importância da análise antropológica, sociológica do estudo de anúncios jornalísticos.

Com efeito, este estudo buscou contribuir para o reconhecimento das práticas sociais, desenvolvidas pelo professor na Paraíba imperial, como sujeito que indicava suas intenções nos anúncios dos jornais, podendo nos dar indícios da sua relação com as demais instâncias da sociedade dessa província.

Imprensa e anúncios no Império

No século XIX, os jornais foram o principal canal de acesso dos leitores aos conteúdos a serem divulgados ou “vendidos” por intermédio da publicação de tais anúncios.

Ainda nessa conjuntura, nos estudos de Vieira (2007, p. 16), o jornal é “[...] entendido como lugar de produção, veiculação e circulação dos discursos – assume uma função importante no processo de formação das representações sobre o mundo [...]”, refletindo nestas um caráter educativo, que se encontrava inserido numa sociedade centrada na formação do povo, expressão maciçamente veiculada como um dos objetivos a serem alcançados pela sociedade vigente, subordinados por um dos meios de comunicação mais manuseados no século XIX no Brasil, a saber: o jornal.

No século XIX, a sociedade impunha novas formas de relações entre o leitor e o impresso, de modo que as notícias (conteúdo) assumiam uma importância mais singular do que aquela empreendida pelo seu suporte (a forma), devido a dois fatores: o aumento do fluxo das notícias e a impaciência dos leitores em busca de informações, os quais ultrapassavam o interesse por leituras literárias, recorrendo às notícias locais ou internacionais

e aos anúncios dispostos nas colunas dos jornais. Por consequência, com as mudanças sociais e as novas tecnologias empregadas, o formato e o conteúdo do jornal são modificados, a fim de atender essa nova demanda impetrada pela recorrente busca e publicação de notícias (Chartier, 2001). Já no período imperial, identificam-se aspectos diferenciadores, acrescentando o aumento do número de colunas e dos debates políticos nacionais.

Com essa nova configuração, o jornal começa a influir de forma mais específica na opinião pública da sociedade imperial, uma vez que vai sendo determinado como intermediário entre as redes de comunicação, “[...] não como um lugar propriamente dito, mas sim como um elemento que se vincula a outros lugares e que funciona como uma forma de comunicação entre eles”. (Chartier, 2001, p. 123). Era, ainda, um espaço de publicação e circulação de amálgamas de informações destinadas ao público em geral, partilhando conteúdos locais e universais, os quais podiam ser apreciados por pessoas, letradas ou não, em virtude dos debates em público, associados à exposição dos jornais nos cafés. Para Sena (2012, p. 5), “[...] os jornais do século XIX configuram-se como um espaço público onde há importantes funções de modelar um público e/ou partilhar a opinião com seus leitores [...]”. Esta opinião, na maioria das vezes, é desmembrada por meio dos inúmeros gêneros que compõem as seções nos jornais, entre eles, os anúncios, como espaço informativo de assuntos diversos: “[...] comercialização de escravos, anúncios de remédios “milagrosos”, textos com nomes de pessoas inadimplentes [...]” (Lima, 2010, p. 32) e, especialmente, anúncios sobre os diversos assuntos que envolvem a instrução pública no século XIX. Não obstante, a mesma autora pontua que:

Os anúncios do século XIX muitas vezes eram apresentados como notícias ou avisos, já que inexistia uma estrutura fixa e rígida para os anúncios, visto que cabia a cada anunciante o preenchimento do espaço destinado a sua divulgação da forma que melhor lhe conviesse, tornando-o um gênero com marcas de personalidade, devido à presença no texto de seu “tom pessoal”. (Lima, 2010, p. 34).

Na presença aparentemente livre do preenchimento das informações, os anúncios estavam em consonância com a construção da nação tão almejada pelo Império brasileiro, de modo a divulgar e/ou representar as inúmeras necessidades que contemplavam a sociedade, a partir das problemáticas emergentes. Diante dessas manifestações, pautando-se em outros estudos, a título de exemplo, destacam-se dois conteúdos abordados pela instrução pública: a escola e a oferta de serviço de professor. A escola era reverenciada nos anúncios, de sobremaneira, por meio da contemplação de uma estrutura física ideal, principalmente no que tange à salubridade. Concomitantemente, divulgavam “[...] datas relativas às férias, início das aulas, recessos de feriados etc”. (Limeira, 2012, p. 380). O professor é elencado nos anúncios como um dos profissionais que atestam a qualidade das instituições educacionais, pelos quais eram aludidos comumente por uma gama de adjetivos, apontados por sua postura idônea, difundindo-os como: “[...] habilitados, moralizados, assíduos, dignos, eficientes, experientes”. (Limeira, 2012, p. 382).

Os anúncios foram gradualmente se modificando na forma de interagir com e para o público, tendo em vista que sua preocupação estava em divulgar, inicialmente, as necessidades básicas que deveriam prover a sociedade “[...] moradia, educação, produtos alimentícios, depois necessidades impostas pela sociedade de consumo, primando pelo status, beleza e conforto”. (Nicolau, 2012, p. 18). Dessa feita, percebemos o perfil da sociedade em que tais informações estavam sendo veiculadas, em razão de estarem consoante às necessidades ou interesses sociais, considerando suas rupturas ou continuidades no processo de construção de uma estrutura da imprensa, do jornal e, sobretudo, dos anúncios que irão compor esse suporte discursivo. Assim, ainda conforme Nicolau (2012, p. 22), os anúncios correspondem a:

[...] uma das tarefas do jornal que, de forma geral, tem como função informar fatos correntes, interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o intuito de difundir conhecimentos e contribuir para a formação da opinião pública; sem deixar de se encaixar dentro do universo discursivo da atividade comercial.

No que se refere ao contexto da província da Paraíba, o primeiro jornal paraibano foi *Gazeta do Governo da Paraíba do Norte* e surgiu em 16 de fevereiro de 1826, aos sábados. O custo restringia-se a 80 réis, sendo considerado “[...] o periódico inaugural da imprensa, neste Estado”, conforme expressa Araújo (1986, p. 31). Todavia, não conseguimos a imagem do primeiro anúncio a ser publicado nessa *Gazeta*, pois este não se encontra digitalizado e, no IHGP, somente foi encontrado um exemplar do referido jornal, que não continha a seção anúncios, delimitando-se às seções reflexões, correspondência e cópia.

No período monárquico, circulavam, em média, cinquenta jornais, divididos em contra e a favor do governo, ou seja, de cunho governista e não governista. O segundo jornal era denominado *Gazeta Parahybana*, em 1828 e 1829, e defendia os ideais republicanos. Já o terceiro, intitulou-se *Petiguaré* e foi o jornal que ficou em circulação por menos tempo, a saber, o ano de 1829. O quarto revelou-se como o *Correio da Parahyba* (1830), cuja impressão era em Recife.

Entende-se que, no século XIX, o periodismo assume um caráter amplo de divulgação, tanto no que concerne às informações oficiais, que diziam respeito não somente a benfeitorias, mas também aos decretos do governo, conforme aduz Freitas (2006), quanto às não oficiais, aquelas destinadas ao cotidiano da população, propagadas pelas obras literárias, perpassando, sobretudo, as temáticas da educação, da política e da economia. Logo abaixo, há uma demonstração de como os anúncios poderiam estar revestidos por outra nomenclatura:

Os anúncios não possuíam o mesmo formato, uma vez que o seu aparecimento nos jornais foi-se dando de forma incipiente. Eram compostos unicamente por textos e, em regra, posicionados nas últimas páginas dos jornais, que, geralmente, estavam inseridas na seção ANNUNCIOS, mas também podendo aparecer sob o título de Editaes ou Apedido.

Neste exemplo, o anúncio, pautando-se nos estudos de Nicolau (2012), tinha o formato de notícias ou avisos, de modo que respondia aos seguintes questionamentos: “O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Neste caso, a Directoria da Instrução Publica tratou de avisar sobre o concurso da cadeira de língua nacional, explicando os motivos para a abertura de tal cadeira e, por conseguinte, orientando os candidatos interessados, para que pudessem concorrer a vaga. Esse anúncio, em forma de aviso e intitulado de Editaes, encontrava-se na primeira coluna do jornal *O Liberal Parahybano*, e na página 4, sendo esta a última.

No que diz respeito ao jornal *O Publicador*, os anúncios relacionados ao ensino público pertencia à seção dos Editaes, localizada logo acima da seção dos Annuncios. Os anúncios em forma de notícia ou aviso também podiam ser vistos na seção Noticiário. Por ser um jornal diário, havia uma semelhança entre a disposição de alguns anúncios durante dias subsequentes. Ao longo do tempo, a seção dos anúncios foi-se ampliando, e, a partir de 2 de junho de 1864, começava a partir da página 3. Posteriormente, já nas últimas décadas do jornal, os anúncios se posicionavam na primeira página. Essas ocorrências levam-nos a supor que a duração do jornal estava associada à publicação dos anúncios, uma vez que, como já foi mencionado no início do trabalho, por questões políticas, *O Publicador* deixou de ser totalmente vinculado ao governo e, assim, necessitava da renda advinda dos anúncios.

***O Publicador* e os anúncios de professores**

O Publicador foi o primeiro jornal diário paraibano do século XIX, que originalmente, circulou durante três décadas, de 1862 a 1886, cujo primeiro editor foi o padre Lindolfo Corrêa. Sua tipografia se localizava no Beco da misericórdia, do português José Rodrigues da Costa, composto por quatro páginas, divididas em três colunas que, na maioria das vezes, os anúncios encontravam-se na última página. “A assinatura do periódico, no valor de 1\$000 por mês (o número avulso a 160rs.) era feita no ponto de venda. A comercialização de suas páginas com

anúncios e outras publicações era da responsabilidade do assinante ou anunciante [...]”. (Nicolau, 2012, p. 120). Esse jornal passou a publicar os atos oficiais do governo, em razão de não existir um órgão oficial da imprensa que se responsabilizasse por tal ação. Contudo, depois de algumas mudanças de redator, o jornal passou a fazer parte do partido liberal. As mudanças indicadas foram desencadeadas:

[...] a partir da dissolução da câmara em 1868, quando era deputado geral, Lindolfo Correa colocou-se à frente do *O Publicador*, denunciando os crimes e as atrocidades cometidas pelos conservadores nesse período da história política do Brasil. Tal atitude fez realizar uma imprensa independente. (Nicolau, 2012, p. 120-121).

Com o falecimento de Lindolfo Correia, em 1884, esse jornal manteve uma publicação irregular e, somente, após três anos a sua circulação voltou a ser regular, tendo um novo editor, o Doutor Eugênio Toscano de Brito¹, sob os segmentos do partido liberal, o qual assumiu a presidência da província da Paraíba por algumas vezes. Este, por sua vez, era filho do primeiro vice-presidente, Felizardo Toscano de Brito, que também assumiu, por duas vezes, a presidência interinamente. No final do século XIX, Eugênio Toscano de Brito, ao desvincular-se da diretoria do jornal *O Publicador*, tornou-se proprietário e editor do jornal *A Gazeta da Parahyba* (NICOLAU, 2012). Souza (2013) acrescenta e especifica que as mudanças internas do jornal, posteriormente a circulação do jornal retomar a regularidade e, ainda, tornar-se liberal estavam relacionadas também ao fato de o presidente de província, Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, ser do partido conservador, inserindo, portanto, *O Publicador* como um jornal da oposição e, não mais, da situação.

Foi um dos periódicos com maior longevidade da Província, encerrando suas atividades sem maiores explicações no mês de dezembro de 1886. A esta altura, década de 1880, já não circulava diariamente e estava sob a direção dos seus herdeiros. Naquele ano, 1886, o jornal era considerado como de oposição, pois o presidente era o conservador Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira que em virtude dos novos arranjos

políticos fez com que o Jornal da Parahyba saísse da condição de jornal da oposição, [...] para tornar-se a voz oficial [...](Souza, 2013, p.58).

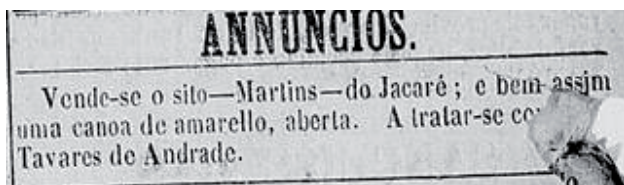
No que diz respeito aos anúncios desse jornal, em seu frontispício há as seguintes informações:

O Publicador de propriedade de José Rodrigues da Costa. Publica-se diariamente, e subscreve-se nesta Typographia á razão de 3\$ rs. por trimestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. Assignantes serão publicados mediante a paga de 4º rs. por linha, e 100 rs. para quem não for assignante. Todas as mais publicações serão dadas á luz mediante contribuição razoável, que será em todo caso paga adiantada. Numeros avulsos 160 rs., fazendo-se o pedido de véspera. (O Publicador, 01 de outubro de 1864).

Essa informação retrata a necessidade que o redator tinha de expor o valor dos anúncios, para chamar a atenção do público que desejasse publicar algo em benefício próprio ou de outrem, impondo aos assinantes um valor menor, ou seja, “a paga de 4º rs. por linha”, iniciativa que nos leva a supor que a intenção era apanhar um número cada vez maior de assinantes, para que o jornal mantivesse seus leitores. Para os que não eram assinantes, o valor era ampliado, chegando aos “100 rs”.

Para compreendermos e visualizarmos como era a circulação dos anúncios n’O *Publicador*, apresentamos o primeiro anúncio publicado nesse periódico² que tratou de divulgar a venda de um sítio e uma canoa:

Figura 1 – Anúncio referente à venda de um sítio e de uma canoa

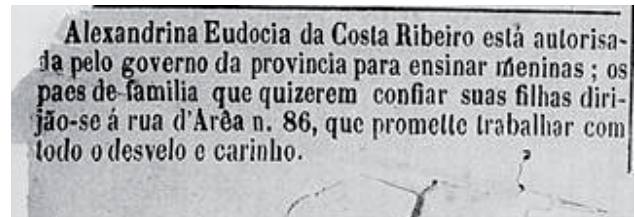


Fonte: O Publicador, 26 de fevereiro de 1864, p. 3.

Nesse mesmo número, outros anúncios foram publicados, ampliando a gama de conteúdos que entrelaçavam esse gênero discursivo. Ao lado do reclame da venda do sítio, há os de aluguel de casa, venda de hotel, venda de

pés de café, venda de escravos, venda de Cal de Lisboa, aluguel de Escravos e o último anúncio referente à oferta de serviço era o de uma professora, que apresentava sua posição como anunciante nas páginas do jornal com outras utilidades bem diversificadas.

Figura 2 - Anúncio de oferta de serviço de professora no jornal

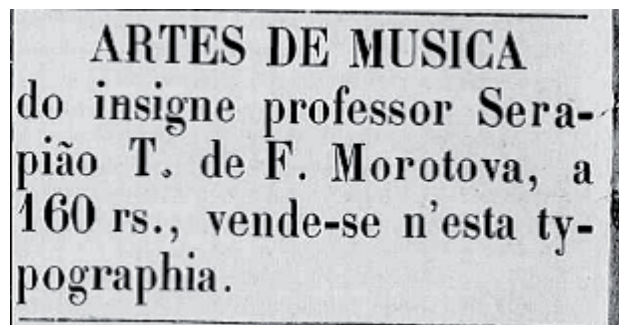


Fonte: O Publicador, 26 de fevereiro de 1864, p. 4.

Uma das formas de instrução e educação³ mais manifestada nos anúncios encontrados foi a oferta do ensino particular, englobando suas diversas especialidades. Atentando que, a circulação dos professores nas casas de família devia estar sob a autorização do presidente da província, de modo que havia um controle do Estado sobre a instrução.

Nos anúncios subscritos pelos professores apresentavam formas variadas de utilizar esse gênero para ofertarem os seus serviços ou comunicarem algo relevante atrelado ao exercício de sua profissão, tecendo alguma forma de comunicação entre eles, a exemplo do anúncio publicado no dia 4 de março de 1864.

Figura 3 – Anúncio da venda de livro do professor Serapião



Fonte: O Publicador, 04 de março de 1864, p.4.

Neste anúncio, o professor Serapião vem compartilhar com o público a venda do seu livro, o qual se encontra disponível na própria tipografia do jornal O *Publicador*.

Interessante ressaltar que este anúncio foi publicado na maioria cotidianamente, abarcando os anos de 1864 a 1869. Pelas repetições e outros anúncios sobre essa obra no jornal, compreendemos que na província da Paraíba havia uma valorização para o aprendizado musical como distinção social, principalmente, no que dizia respeito à instrução de meninas e meninos de classes mais abastadas.

Para ratificar a importância desse professor no cenário paraibano ou na capital da província, um dos alunos dele utilizou do seu nome para acionar a credibilidade dos seus serviços, ou seja, ofertar aulas de “musica vocal, flauta e violão”, também inserindo o adjetivo insigne, cuja repetição⁴ deu-se quatro vezes em dias seguidos. Segue a descrição do anúncio, datado de 30 de outubro de 1866: “Manoel Gomes de Araujo Quintella, discípulo do insigne professor de musica o Sr. Serapião Theotonio de Farias Motorova, lecciona musica vocal, flauta e violão, por preço muito cômodo; e pode ser procurado na rua d’Areia n. 15.” (O Publicador, 30 de outubro de 1866).

Abaixo se encontra outro anúncio do professor Manoel Gomes de Araujo Quintella do mesmo título do professor Serapião Theotonio de Farias Motorova, o que podemos supor que sejam compilações de partituras, em uma obra de cunho didático para os interessados em aprender música.

Figura 4 – Anúncio de venda de livro do professor Manoel Gomes

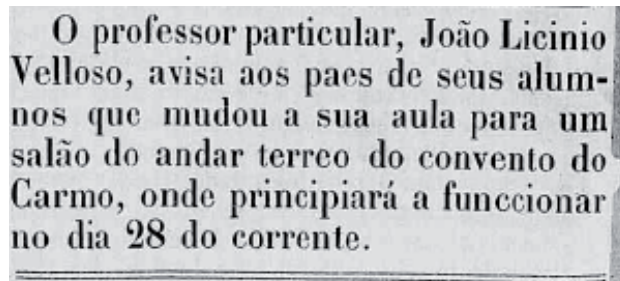


Fonte: O Publicador, 02 de novembro de 1865.

Após a verificação de que dois anúncios podem estar relacionados, mesmo que a sua publicação tenha sido socializada em datas bem distintas, ilustramos a presença de um anúncio, em 23 de março de 1864, que trata de um aviso de mudança do local de aula, por parte do professor particular João Licínio, o qual deixa bem claro o local em que dará continuidade aos seus trabalhos. Podemos supor que, por este anúncio não se tratar de uma oferta

de serviço, mas de um aviso, a quantidade de repetições foi mínima, restringindo-se a uma única vez, no dia 28 de abril de 1864. Atentemos para a sua demonstração:

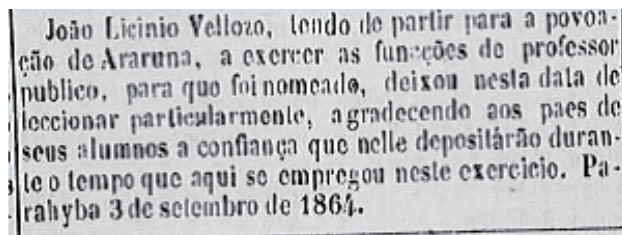
Figura 5 – Anúncio de professor sobre local de aula



Fonte: O Publicador, 23 de março de 1864, p.4.

A seguir, observamos que o mesmo professor João Licínio, seis meses depois, em 6 de setembro de 1864, vem a público, mais uma vez, comunicar alguma informação vinculada ao seu trabalho. Neste caso específico, que deixou de ser professor particular para ser professor público, findando o seu aviso por meio de um agradecimento aos pais, conforme segue abaixo:

Figura 6 – Anúncio sobre agradecimento aos pais dos alunos



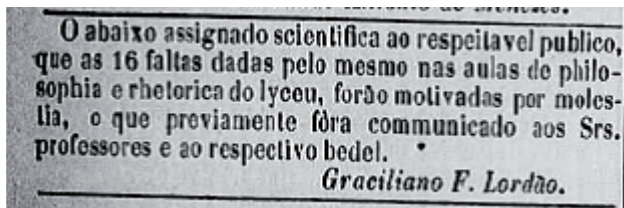
Fonte: O Publicador, 06 de setembro de 1864, p.4.

Podemos observar no anúncio, não só a presença do ensino particular ou da oferta de algum serviço, mas também, do ensino público e em forma de avisos. Percebemos, ainda, no decorrer da pesquisa, que os professores públicos anunciavam na seção Editaes, já os particulares utilizavam a seção dos Anúncios para, na maioria das vezes, ofertarem os seus serviços.

O anúncio abaixo demonstra a diversidade de conteúdos que, sob a subscrição do professor, abarcava esse gênero discursivo. Assim, vê-se anunciado a justificativa de um professor sobre o motivo de suas faltas. Como todo discurso é dirigido para alguém, o professor Graciliano F.

Lordão não informa apenas ao público, aos professores e ao bedel, mas, sobretudo ao Estado, o qual tem o controle dos professores mediante aos mapas de frequência que são enviados para o Diretor da Instrução Pública e, conseqüentemente, para o Presidente de Província. Este anúncio não pode ser entendido tão-somente como uma informação a ser transmitida para os leitores do jornal *O Publicador* e àqueles mencionados no texto, mas como uma forma de se prevenir para as possíveis retaliação com a ausência de aulas no Liceo Paraibano.

Figura 7 - Anúncio de professor justificando falta



Fonte: *O Publicador*, 20 de maio de 1864, p.4.

Ultrapassando as questões relacionadas à instrução pública e à educação, os anúncios e os demais gêneros expunham os modos de ser de uma sociedade:

[...] vários aspectos da cidade, de experiências sociais, políticas, culturais e econômicas, esses registros evidenciam formas de morar, comer, se comunicar, vestir, entreter, ensinar, trabalhar, relacionar-se, que se prescreviam como as mais modernas, adequadas e corretas naquele tempo (LIMEIRA, 2010, p.74).

Nessa perspectiva, os anúncios correspondiam a mais um dos gêneros que representavam os modos de ser e viver de uma sociedade pelas páginas dos jornais. Com a ampliação desse gênero discursivo no século XIX, a imprensa representou um dos espaços em que a sociedade demarcou a sua presença e a sua mobilidade, contribuindo na compreensão dos fatos históricos.

O gênero discursivo anúncio nos jornais do Império revelou variadas formas de se apresentarem, no sentido de informar, interpretar e transmitir algo, modificando a sua forma e conteúdo ao longo do tempo, ainda, mostrando-se como um gênero híbrido, sob a forma de avisos ou editais. Percebeu-se também, que esse gênero foi mo-

dificando os seus objetivos, uma vez que inicialmente primava pela venda de algum objeto, escravos ou bens e, posteriormente, foi adquirindo uma tônica mais persuasiva, pautando-se no jogo da argumentação.

Considerações finais

Ao inserir a imprensa no centro da discussão a respeito do professor no Império, destaca-se o papel desse suporte no processo de disseminação do conhecimento, de modo que corriqueiramente está sendo utilizado pelos pesquisadores da História da Educação como fonte e objeto de pesquisa, onde se podem localizar informações que norteiam pesquisas com vários eixos temáticos. Essas informações estão disponíveis nas colunas dos jornais, os quais são constituídos por diversos gêneros discursivos, a exemplo dos anúncios, que tinham como função avisar ao público acerca do cotidiano do professor. Nestes, foram verificados vestígios de como se configurava a sua profissão, por intermédio da venda de livros, aviso da mudança do local de aula e aviso que deixou de ser professor particular, para ser professor público.

Ao analisar a representação do professor nos anúncios do jornal *O Publicador* possibilitou compreender uma das formas dos arranjos sociais de determinada época que requer reflexão e embasamento que propiciem ao pesquisador uma visão parcial daquela realidade, já que é impossível alcançar a verdade de alguma inquietação disposta no passado.

Atentar para os professores como anunciantes demonstra os seus modos de circulação na sociedade imperial, mesmo sabendo que não era qualquer professor que anunciava, mas provavelmente aqueles que detinham condições financeiras mais elevadas, bem como residências fixas, como podem ser verificados nas páginas d'*O Publicador* que havia professores que executavam o seu trabalho em sua própria casa.

Com efeito, buscar compreender o professor na província da Paraíba no período imperial, possibilita refletir sobre sua formação e sua relação com o ensino público e particular ou quaisquer peculiaridades dessa profissão,

desde que estejam em consonância com outras maneiras de abordar os diversos gêneros discursivos, não apenas os anúncios, que se comunicam e estão presentes nos jornais paraibanos do Império.

Notas

1 “[...] exerceu os cargos de inspetor de Saúde Pública, inspetor do Porto, vacinador provincial, médico da Santa Casa de Misericórdia e cirurgião-mor da província. Em 1883 tornou-se diretor de Instrução Pública e em 1884, diretor da Escola Normal. No ano seguinte passou a lecionar geometria e trigonometria no Liceu Paraibano e pedagogia na Escola Normal. Posteriormente foi professor de ciências físicas e naturais, aritmética, álgebra, biologia e história natural nesses estabelecimentos. Iniciou sua vida política ainda durante o Império, quando foi eleito deputado provincial na legenda do Partido Liberal para a legislatura de 1880 a 1881 [...]”. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/BRITO,%20Eug%C3%A2nio%20Toscano%20de.pdf> Acesso em: outubro de 2015.

2 É o primeiro anúncio, levando em consideração que a disponibilidade, em ambiente digital, inicia-se a partir de 26 de fevereiro de 1864 e, no IHGP, a partir de 24 de maio de 1884, tendo, assim, impossibilitado o acesso aos meses de janeiro e aos primeiros números do mês de fevereiro.

3 No século XIX, havia uma diferenciação entre as terminologias educação e instrução pública, de modo que a primeira, segundo Condorcet (2008), era responsabilidade da família, abarcando concepções políticas, morais e religiosas, já a segunda era responsabilidade do poder público, estando mais atrelada às instituições.

4 A quantidade de repetições está sendo considerada nos anos correspondentes a nossa pesquisa em ambiente digital, especificamente na Hemeroteca digital, dos anos de 1864 a 1869, do jornal *O Publicador*.

Referências

- AMORIM, Simone Silveira. **Configuração do trabalho docente e a instrução primária em Sergipe no século XIX (1827 a 1880)**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba: UFPB, 2012.
- KULESZA, Wojciech Andrzej. **A institucionalização da Escola Normal no Brasil (1870-1910)**, 1998. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/196/197> Acesso em: nov. 2015.
- LIMEIRA, Aline de Moraes. Impressos: veículos de publicidades, fontes para história da educação. IN: **Cadernos de História da Educação** – v. 11, n. 2, 2010.
- NICOLAU, Roseane Batista Feitosa. **Forma e sentido: a arquitetônica dos anúncios na imprensa paraibana dos séculos XIX e XX**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.
- O PUBLICADOR, 30 de outubro de 1866.
- PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **A imprensa periódica como empresa educativa no século XIX**. Cad. Pesqui. [online]. 1998, n.104, p. 144-161.
- PINHEIRO, Antônio Carlos. As “Peculiaridades” da Instrução Pública e Particular na Província da Parahyba do Norte (1860-1889). IN: **VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.
- RODRIGUES, Melânia Mendonça. **Traços da profissionalização na província da Parahyba do Norte (1830-1886)**. IN: PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. CURY, Cláudia Engler. *Histórias da Educação da Paraíba: Rememorar e Comemorar*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2012.
- SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf> Acesso em: mar. 2015.
- SCHELBAUER, Analete Regina. **Entre anúncios e artigos: Registros do método de ensino intuitivo do jornal A Província de São Paulo (1875-1889)**. In: *História da Educação pela Imprensa*. Campinas: Editora Alínea, 2007.
- SOUSA, Flávia Contijo de. **A produção do imaginário de eficiência escolar das aulas de instrução elementar de mestres particulares em Minas Geras, século XIX (1835-1889)**. Dissertação. UFMG, 2012. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bits-tream/handle/1843/BUOS-8ZLQ2Q/disserta__o_revisada.pdf?sequence=1 Acesso em: nov. 2015.
- SOUSA, Flávia Contijo de. **A produção do imaginário de eficiência escolar das aulas de instrução elementar de mestres particulares em Minas Geras, século XIX (1835-1889)**. Dissertação. UFMG, 2012. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8ZLQ2Q/disserta__o_revisada.pdf?sequence=1 Acesso em: nov. 2015.

UEKANE. Marina Natsume. "Mulheres na sala de aula": Um estudo acerca do processo de Feminização do magistério primário Na corte imperial (1854-1888). **Revista Gênero**. Niterói, v. 11, n. 1, p. 35-64, 2. sem. 2010.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A Casa e os mestres**: A educação no Brasil de Oitocentos. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.

Recebido em 20 de dezembro de 2016.

Aceito em 21 de março de 2017.

